

## **MIGRAÇÃO INTERMUNICIPAL NO BRASIL ENTRE 2000 E 2010: NOVOS PADRÕES E NOVOS MIGRANTES?**

GABRIEL ELIAS REINALDO,

**MIGRAÇÃO INTERMUNICIPAL NO BRASIL ENTRE 2000 E 2010: NOVOS PADRÕES E NOVOS MIGRANTES?**  
Gabriel Elias Reinaldo Wellington Ribeiro Justo **INTRODUÇÃO:** Nas últimas décadas os deslocamentos populacionais no território brasileiro têm sido motivados por questões conjunturais distintas. A depender da década analisada observa-se que o padrão dos movimentos migratórios varia. Na década de 70 do século passado, por exemplo, a migração rural urbana motivou os fluxos populacionais. Na década seguinte, os fluxos migratórios prevaleceram para as regiões metropolitanas e para as grandes cidades. Já a partir da última década o movimento se dá para as cidades de porte médio. Outro fato relevante observado é que a população de migrantes vem caindo nas últimas décadas. **OBJETIVOS:** O trabalho proposto pretende ampliar o conhecimento a respeito dos fluxos migratórios intermunicipais no Brasil a partir de três dimensões: determinantes dos fluxos migratórios, perfil dos migrantes e retornos à migração. **METODOLOGIA:** A fonte básica dos dados utilizados serão os microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, os quais serão utilizados de diferentes formas, segundo os objetivos relatados anteriormente. Para atingir o primeiro objetivo do trabalho, a obtenção dos determinantes da migração a dimensão espacial e as possíveis variações intertemporais, serão realizadas duas etapas. Primeiro, tratando dos determinantes da migração, a dimensão espacial é levada a efeito uma vez que é razoável supor que o fluxo migratório para uma determinada microrregião seja afetado pelo desempenho das referidas unidades geográficas que estejam próximas a eles. No caso específico de crescimento econômico, Magalhães et al. (2000), Silveira Neto (2001) encontraram evidências de dependência espacial entre os estados. Justo et al (2010), por sua vez evidencia a dependência espacial entre municípios, quando considerada a questão da convergência de renda. A modelagem econométrica das relações espaciais entre unidades geográficas é tratada por meio da estimação de modelos econométricos considerando os efeitos de dependência espacial, mais especificamente, a autocorrelação espacial e heterogeneidade espacial. Dada a natureza especial destes efeitos, estes podem ser tratados usando a metodologia desenvolvida no campo da econometria espacial. É estimada uma regressão que têm como variável dependente o saldo líquido migratório da unidade geográfica considerada para esta etapa, quais sejam, os municípios. **RESULTADOS:** Os resultados apontam para uma estabilidade no número de migrantes, mas com redução da taxa de migração, ou seja, uma redução na quantidade de migrantes dividida pela população no período 2005/2010 quando comparado ao período 1995/2000. A taxa de migração passa de 30,6 migrantes para cada mil habitantes no período 1995/2000 para 26,3 por mil habitantes no período 2005/2010. Contudo, estas mudanças não ocorreram de forma homogênea entre as unidades da federação. Diferentemente da migração total, o Nordeste se destaca com o maior volume atração de migração de retorno, com mais de 40% do total, embora com uma redução desta migração devido ao fato de uma redução das taxas de crescimento dos estados nordestinos como nas suas principais economias: Ceará, Pernambuco e Bahia. Os destaques são os estados de Rondônia e Roraima cujos migrantes de retorno mais que triplicaram e passaram para 13,14% e 8,0%, respectivamente. Por outro lado, Estados como Rio de Janeiro e São Paulo apresentaram aumento na quantidade de migrantes de retorno o que corrobora com a justificativa dos resultados apresentados nos estados nordestinos. **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam para uma estabilidade absoluta no total de migrantes entre as unidades da federação no período 2005-2010 e queda relativa da taxa de migração. Estes resultados não ocorreram de forma homogênea entre os estados. Já no que diz respeito ao migrante de retorno, houve crescimento deste tipo de migrante. Contudo, em estados Como São Paulo e Rio de Janeiro houve aumento destes migrantes enquanto nos principais estados nordestinos houve diminuição. Ainda assim, a Região Nordeste apresenta a maior população de retornados. **Palavras-Chave:** Migração, Retornados, Econometria Espacial. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** ANSELIN, L. e REY, S. Properties of tests for spatial dependence in linear regression models. *Geographic Analysis*, 23, pp. 112-131, 1991. ANTOLIN, Pablo and BOVER, Olimpia. Regional migration in Spain: the effect of personal characteristics and of underemployment wage and house price differential using pooled cross-section. *Oxford Bulletin of Economics and Statistics*, Blackwell Publishing, v. 59(2), pp. 215-235, 1997. BORJAS, G. J. The economic progress of immigrants. In *Issues in the Economics of Immigration*, edited by George J. Borjas, University of Chicago Press, 2001. **JUSTO,** <http://sistemas.urca.br/URCA-Eventos/anais>

Wellington Ribeiro. Migração inter-regional no Brasil: determinantes e perfil do migrante brasileiro no período 1980-2000. UFPE, Tese de Doutorado em Economia pelo PIMES, 2006. JUSTO, Wellington Ribeiro, SILVEIRA NETO, Raul da. Migração inter-regional no Brasil: Evidências a partir de um modelo espacial. Revista Economia (ANPEC), Brasília, v.7, pp. 163-187, 2006. SILVEIRA NETO, Raul da Mota, MAGALHÃES, André Matos. O progresso econômico do Migrante em São Paulo: Evidências a partir dos censos demográficos de 1991 e 2000. In: III ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS REGIONAIS. Belo Horizonte, Anais, 2004.

**PALAVRAS-CHAVE:** MIGRAÇÃO, RETORNADOS, ECONOMETRIA ESPACIAL.

**ÁREA TEMÁTICA:** ECONOMIA (PESQUISA)

**FORMA DE APRESENTAÇÃO:** RELATO DE EXPERIÊNCIA